O TEMPO
Previsão no Distrito Federal até às 2 horas do amanhã: Tempo bom, com nuvens. Temperatura estável. Ventos de fraca para Nordeste, moderados. Máximo 27,6; mínimo 12,5.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Segundo comunicados radiotelegráficos recebidos até 11 horas de hoje pela Agência Nacional, esperam-se vapores "Pedro Ivo", "Duque de Caxias", "Manoel Pinto", "Almirante Alexandrino" e "Morada" com barra batendo.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1948 — N. 8.694

SCHUMAN FORMARÁ O NOVO GABINETE FRANCÊS

O antigo "premier" e líder do MRP pedirá, hoje, à Assembléia Nacional a aprovação do ministério a ser formado com apoio do seu partido, dos socialistas e dos radicais

PARIS, 30 (AP) — O sr. Robert Schuman anunciou oficialmente que decidiu tentar organizar o novo gabinete francês, e que irá amanhã à Assembléia Nacional, as 16,30, pedir a aprovação para o novo governo. Acrescentou Schuman que sabe que ainda terá de enfrentar grandes dificuldades para organizar o gabinete, mas, em entrevistas que concedeu, deseja fazer uma tentativa. Ao mesmo tempo, manifestou a sua confiança de que a Assembléia aprovará o seu governo.

Schuman, que foi premier da França até há 32 dias passados, foi convidado a formar um novo governo, a fim de substituir o de André Marie, que caiu sábado à noite, devido à discordância da política de preços e salários do gabinete Marie. Schuman é membro do MRP.

AMBIENTE FAVORAVEL

O novo premier passou o dia de hoje em negociações políticas com os líderes de vários partidos, encontrando um ambiente favorável. Nem os comunistas nem os dissidentes, no entanto, entrarão nas coligações de Schuman para a formação do novo gabinete De Gaulle, que mais aprovetitaria com a impasse, tem mantido um silencio discreto.

Schuman conta com o apoio do MRP, dos socialistas e dos radicais, pelo menos na fase atual. Mas precisa, em primeiro lugar, organizar rapidamente o seu programa e a lista dos homens que irão exercitá-lo

O ex-premier socialista Ramadier passou o domingo tentando organizar o novo gabinete, porem não alcançou êxito.

QUESTAO DIFICIL

Embora se tenham manifestado favoraveis a Schuman, os radicais-socialistas levantaram uma questão que poderá trazer grandes complicações a seus esforços para obter um voto de confiança da Assembléia. Os socialistas e emcrrepistas conseguiram fazer com que a Assembléia aprovasse, na semana passada, o adiamento das eleições municipais de outubro. Os radicais-socialistas, porem, alegaram hoje que, em virtude de o Conselho da República não ter votado o adiamento a lei ainda não está em vigor.

Schuman foi premier desde novembro até fins de julho. O seu governo enfrentou uma serie de greves comunistas, conseguindo estabelecer a situação.

MAIORIA CONSTITUCIONAL

Ao deixar o palacio do presidente Auriol, Schuman informou aos jornalistas que tinha comunicado sua decisão ao presidente, acrescentando: "Vou ver que posso resolver o problema. Mas creio que a situação é grave e a França precisa de um governo. Depois de minhas conversações de hoje, tenho a impressão de que contarei com a confiança da maioria constitucional. Depois disso, passarei a organizar o governo. Depois de minhas conversações de hoje, tenho a impressão de que contarei com a confiança da maioria constitucional. Depois disso, passarei a organizar o governo. Será uma tarefa difícil. Mas julgo que alcançarei êxito".

A divisão perene sobre política econômica e financeira constitue um problema para Schuman e para os outros partidos não estão mais propensos, de um acordo, hoje, sobre os controles estatais versus liberdade, do que no tempo, quando este o substituiu André Marie. Alem disso, a fata de um dos partidos tem de concordar sobre as exigencias de aumento de salario dos trabalhadores e participação nos preços, faz-nos crer que a crise política talvez exista longe do fim. Qualquer partido, a qualquer momento, poderá destruir os esforços de Schuman.

SITUAÇAO NO EXTERIOR

O jornal independente "Le Monde", comentou que "os membros da Assembléia e os líderes dos partidos, que derrubam os gabinetes como castelos de cartas, parecem não empregar importancia suficiente à reacção estrangeira. Procedem como se apenas a França existisse no mundo, e como se o país não estivesse unido a certas alianças internacionais, e não tivesse de contar com seu auxilio material e seu apoio nas negociações internacionais".

O ex-"premier" André Marie comunica ao povo francês a renuncia do seu governo

DETALHES TÉCNICOS ATRAZAM AS NEGOCIAÇÕES EM MOSCOU

MAIS TRANSPORTES PARA O BRASIL

"The Economist" elogia a orientação adotada no "Plano Salte"

Declinio sofrido pelas exportações

LONDRES, 30 (U. P.) — A importante revista "The Economist", comentando o "Plano Salte", traçado pelo governo brasileiro, declara que esse programa representa mais do que qualquer outro elaborado até agora, pois focaliza a resolução dos problemas principais do quarto entre os maiores países do mundo.

Diz, entretanto, que somente estando em execução se poderá saber se se trata de um "new look" de vida efemera ou de uma nova política para o Brasil.

O artigo — o segundo de uma serie — critica a sistema de transporte do Brasil, ao qual atribui o progresso comparativamente lento do país.

EXPLORAÇAO DE PETROLEO

Elogiou a orientação adotada no "Plano Salte", mas teve o cuidado de acrescentar que "o sucesso dependerá do curso do comercio exterior. O recente declinio sofrido pelas exportações dos produtos das grandes classes e a queda das exportações de café "são indícios pouco promissores".

Sumariando os aspectos financeiros do plano Salte, conclui o artigo: "Boa a comissão do presidente Dutra e um não pequena parte por conta da economia. Assim mesmo, diz, a tarefa de dar inicio de transporte ao Brasil — o mais atrasado e talvez menos compreendido dos países sul-americanos — pelo menos adquiriu um "new look".

"Durante a primeira metade do seu mandato de cinco anos, o presidente conseguiu alguns progressos no equilibrar o orçamento brasileiro. Se aparentemente novos fundos para o plano, isso depende mais das perspectivas incertas do comercio exterior do Brasil do que dos planos internos. Todavia, o fundo do Wallace pode promover o seu encontro, apoiar de ter sido interrompido por uma "crise" ou a vereda de "ser o new look" é apenas o início de uma nova política para o Brasil.

Em seu primeiro artigo, a semana passada, o jornal comentou o plano quinquenal brasileiro como a mais ousadiosa tentativa feita até agora para solucionar alguns problemas econômicos do continente, o como um todo. Salientou então que "qualquer coisa menos que um novo look" significaria muito para pôr o Brasil sobre os seus proprios pés.

O telescopio de Palomar

MONTE PALOMAR (California), 30 — O novo telescopio do Observatorio do Monte Palomar, cuja lente é de cerca de 5,50 metros, estara à disposição dos astronomos do mundo inteiro, segundo prometeu o Dr. Ira S. Bowen, ao garantir a veracidade da venda de gêneros estrangeiros postal remetendo-os do Brasil, do Uruguai e do interior. Bowen, que é o diretor do Observatorio do Monte Palomar, disse que o telescopio, que custou 6 milhões de dolares, estara à disposição dos astronomos logo que estejam montados inteiro mediante solicitação.

MINHA VIDA NA RUSSIA

Igor Gonzenko, o agente russo que denunciou a trama da espionagem contra o Canadá, explica porque rompeu com o mundo soviético

Quinze eletrizantes artigos que serão publicados a partir do próximo sábado em O JORNAL — O relato, em cores duras e trágicas, das condições de vida por trás da cortina de ferro

Igor Gonzenko é russo de nascimento e canadense por dilação. Ele era um dos mais novos membros do serviço secreto russo em todo o mundo quando, de vez para sempre, virou as costas à Cortina de Ferro, preferindo viver na segurança do Canadá, escrevendo sobre a vida que deixara para trás. Agora, em quinze artigos que se não perdem em nada em comparação com os melhores romances de espionagem, ele vai contar, pela primeira vez, a história de sua vida, desde a infância, passada em Moscou, até o momento em que, com a sua mulher e o seu filho, pediu asilo político no Canadá, e revelou ao mundo livre a maior trama de espionagem já descoberta em todos os tempos.

Moscou guardou o seu sonho, mas as democracias protegeram-lhe a vida. Na sua realidade sorriu, nos seus gelos candentes, com esquisitos agasalhos, que equatorizam o seu corpo, e, ao mesmo tempo, esfriam-se exageradamente. Ou, ainda, a sua mulher, que, em seus dias de "cortina de ferro", o depoimento no, pessoal, em cores duras e trágicas, sobre enfermeira da revolução comunista, a sua convalescença interior e o advento da dúvida; as primeiras e chocantes notícias sobre a existência de campos de concentração, de trabalhos forçados, de assassinatos em massa, de uma grande parte, convertida num imenso deserto de assinados, sob o peso da ditadura de Stalin.

As todos, do mundo inteiro, que se interessam, e chefes de verdades terríveis, de crimes, gênios de piedade e de bisonhería que o autor presenciou ou sofreu, mas de maneira nenhuma estranha de desespero hoje ansioso-lhe a retirem como brasa.

Os primeiros artigos, de 2000 linhas mais ou menos, foram entregues ao diretor de um jornal canadense, que resolveu não publicá-los. Depois de ter lido o primeiro artigo, o diretor do